

## O PARQUE ESTADUAL DA SERRA DOURADA (PESD), ESTADO DE GOIÁS: PALCO AMBIENTAL PARA RELATOS ACADÊMICOS DE GEOGRAFIA

*Cecília Serra Macedo*

Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Goiás (PPGEO - UEG), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO  
[ceciliaserrageo@gmail.com](mailto:ceciliaserrageo@gmail.com)

*Adriana Sousa Nascimento Ávila*

Assessora Pedagógica do Colégio São Francisco de Assis, Anápolis / GO  
[adrianadrigeo@gmail.com](mailto:adrianadrigeo@gmail.com)

*Márcio Roberto Ghizzo*

Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Apucarana – PR  
[marcioghizzo@utfpr.edu.br](mailto:marcioghizzo@utfpr.edu.br)

*Vandervilson Alves Carneiro*

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Goiás (PPGEO - UEG), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO  
[vandervilson.carneiro@ueg.br](mailto:vandervilson.carneiro@ueg.br)

**RESUMO:** O trabalho analisa a importância da atividade de campo para o ensino de Geografia, tendo como base a saída realizada em dezembro de 2022 pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, no Parque Estadual da Serra Dourada, com a participação de estudantes e docentes. A pesquisa inclui revisão bibliográfica e relato das paradas de campo, destacando o Parque como um relevante patrimônio natural de Goiás, com elevado valor geoturístico e potencial geoeducativo, além de uma geomorfologia singular que evidencia a interação entre a paisagem natural e a ocupação humana. As paradas realizadas, como a Gruta da Coruja, a Cidade de Pedras Ruiniformes, o Areal e o Mirante, permitiram compreender os diversos processos geológicos, geomorfológicos e climáticos responsáveis pela evolução da paisagem. O trabalho de campo mostrou-se fundamental para a articulação entre teoria e prática, favorecendo a aplicação de conceitos geográficos e a leitura crítica da paisagem, inclusive das intervenções antrópicas, reforçando a necessidade de planejamento

territorial, conservação ambiental e valorização do Parque como espaço de geoeducação e geoturismo conforme a seara da Geodiversidade.

**Palavras-chave:** Trabalho de campo; Ensino de geografia; Geodiversidade; Unidade de conservação goiana.

### **THE SERRA DOURADA STATE PARK (PESD), GOIÁS STATE: AN ENVIRONMENTAL SETTING FOR ACADEMIC REPORTS IN GEOGRAPHY**

**ABSTRACT:** This paper analyzes the importance of fieldwork for teaching geography, based on a field trip organized in December 2022 by the Graduate Program in Geography at the State University of Goiás to the Serra Dourada State Park, with the participation of students and professors. The research includes a literature review and a report on the field stops, highlighting the park as an important natural heritage site in Goiás, with high geotourism value and geoeducational potential, as well as a unique geomorphology that highlights the interaction between the natural landscape and human occupation. The stops made, such as Gruta da Coruja, Cidade de Pedras Ruiniformes, Areal, and Mirante, provided an understanding of the various geological, geomorphological, and climatic processes responsible for the evolution of the landscape. The fieldwork was fundamental for the articulation between theory and practice, favoring the application of geographical concepts and the critical reading of the landscape, including anthropic interventions, reinforcing the need for territorial planning, environmental conservation, and valorization of the Park as a space for geoeducation and geotourism in accordance with the scope of Geodiversity.

**Keywords:** Fieldwork; Geography teaching; Geodiversity; Goiás Conservation Unit.

### **EL PARQUE ESTATAL DE LA SERRA DOURADA (PESD), GOIÁS: UN ESCENARIO AMBIENTAL PARA INFORMES ACADÉMICOS EN GEOGRAFÍA**

**RESUMEN:** El trabajo analiza la importancia de la actividad de campo para la enseñanza de la Geografía, basándose en la salida realizada en diciembre de 2022 por el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Estatal de Goiás, en el Parque Estatal de Serra Dourada, con la participación de estudiantes y profesores. La investigación incluye una revisión bibliográfica y un informe de las paradas de campo, destacando el parque como un importante patrimonio natural de Goiás, con un alto valor geoturístico y potencial geoeeducativo, además de una geomorfología singular que pone de manifiesto la interacción entre el paisaje natural y la ocupación humana. Las paradas realizadas, como la Gruta da Coruja, la Cidade de Pedras Ruiniformes, el Areal y el Mirante, permitieron comprender los diversos procesos geológicos, geomorfológicos y climáticos responsables de la evolución del paisaje. El trabajo de campo resultó fundamental para la articulación entre la teoría y la práctica, favoreciendo la aplicación de conceptos geográficos y la lectura crítica del paisaje, incluidas las intervenciones antropicas, reforzando la necesidad de planificación territorial, conservación ambiental y valorización del Parque como espacio de geoeeducación y geoturismo de acuerdo con el ámbito de la Geodiversidad.

**Palabras clave:** Trabajo de campo; Enseñanza de la geografía; Geodiversidad; Unidad de conservación de Goiás.

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é evidenciar a importância do trabalho de campo como instrumento fundamental para a análise da geograficidade da paisagem, entendida como a expressão integrada dos processos naturais e sociais que se materializam no espaço geográfico. Essa análise abrange estudos de natureza hidrológica, espeleológica, paleontológica, geológica e geomorfológica, campos do conhecimento tradicionalmente capitaneados pela Geografia Física, pelas Geociências e pelos estudos em Geodiversidade<sup>1</sup>, os quais fornecem subsídios essenciais para a compreensão da dinâmica ambiental.

O método adotado consistiu na observação sistemática de pontos específicos no Parque Estadual da Serra Dourada (PESD), definidos como paradas de campo: (1) Toca da Coruja<sup>2</sup>, (2) Cidade de Pedras Ruiniformes, com destaque para o exemplar histórico da Pedra Goiana, (3) Areal e (4) Mirante da Asa Delta, todos analisados à luz da perspectiva da Geodiversidade.

A investigação baseou-se no registro fotográfico, na elaboração de apontamentos e na descrição detalhada dos componentes naturais e sociais, conduzidas pelos professores responsáveis. Para tanto, foram utilizados materiais cartográficos, como croquis e imagens de satélite do Google Earth, cadernetas de campo e equipamentos de registro visual, incluindo celulares, câmeras fotográficas e drone. Esse conjunto metodológico possibilitou uma análise integrada dos pontos selecionados do parque, contemplando os recursos hídricos, as características geológicas, geomorfológicas e pedológicas que sustentam a biodiversidade do bioma Cerrado.

A opção pelo método da observação justifica-se por sua capacidade de proporcionar informações detalhadas e contextualizadas sobre o PESD e suas dinâmicas ambientais,

---

<sup>1</sup> Abordagem que enfatiza os elementos abióticos na/da paisagem geográfica (Carneiro, 2022; 2024a; 2024b).

<sup>2</sup> Denominada dada pelos populares e visitantes do PESD; em suma, o local trata-se de uma gruta, pois, é uma cavidade natural ou artificial em rochas, geralmente horizontal e com mais de 20 metros, formada pela ação da água ou escavação, sendo um termo usado para pequenas cavernas, lapas ou abrigos rochosos, comum em diversas regiões do Brasil como ponto turístico e natural.

favorecendo uma compreensão mais profunda da interação entre os diferentes elementos da paisagem. Ademais, esse método permite identificar fragilidades, potencialidades e oportunidades de manejo e conservação, contribuindo para análises críticas e propositivas acerca do espaço estudado.

Nesse percurso reflexivo, Castro (2021, p. 42) destaca que “encher os olhos de paisagem” consagra o princípio basilar da ciência geográfica - o ato de observar - compreendido como uma prática que exige atenção plena aos territórios observados, mobilizando os cinco sentidos de forma integrada e pressupõe disponibilidade física e mental para a apreensão da imagem.

Em síntese, Castro (2021, p. 43) assevera que:

Observar constitui-se em um gesto epistemológico por meio do qual se estabelece um processo que envolve aprendizagem, interpretação e análise, reafirmando o papel central do trabalho de campo como prática indissociável da produção do conhecimento geográfico.

Todavia, a mesma autora (2021) ressalta que a observação, por si só, é insuficiente, devendo ser associada a uma dimensão científica que a torne ponderada, criteriosa e sistematizada, orientada por princípios metodológicos capazes de subsidiar uma investigação previamente delineada e de fornecer elementos analíticos consistentes.

## **2. O RELATO DAS OBSERVAÇÕES DURANTE AS PARADAS NO PESD**

O Parque Estadual da Serra Dourada (PESD) possui uma área aproximada de 30.000 hectares e está localizado entre as coordenadas geográficas 16°06'02" a 16°03'52" S e 50°10'59" a 50°10'12" W. O parque situa-se entre os municípios de Mossâmedes, Cidade de Goiás e Buriti de Goiás, no estado de Goiás. Criado pelo Decreto n. 5.768, de 05 de junho de 2003, o PESD tem como finalidade a preservação das nascentes, da fauna e flora, da hidrografia, das belezas cênicas e o controle da ocupação do solo na região (Mateus; Carneiro, 2020; Moraes; Carneiro, 2020) (figura 1).



**Figura 1. Localização do Parque Estadual da Serra Dourada no Estado de Goiás.**  
**Fonte: extraído de Duarte et al. 2023, ajustado por Vandervilson Alves Carneiro, 2025.**

A Serra Dourada é recoberta por um mosaico de formações vegetacionais típicas do bioma Cerrado, incluindo Cerrado *Stricto Sensu*, Cerrado Rupestre, Floresta Semidecidual, Mata de Galeria e Campo Sujo (Rizzo et al., 1970; Barbosa et al., 2008; Vieira; Carneiro, 2020). Além disso, os limites do parque abrangem grande parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Dr. Sullivan Silvestre e encontram-se próximos à Reserva Biológica Prof. José Ângelo Rizzo. Dessa forma, a Serra Dourada é protegida direta ou indiretamente por três unidades de conservação legalmente instituídas, reforçando sua importância ambiental e geográfica (Mendonça; Santos; Carneiro, 2020; Marins, Carneiro; Oliveira, 2024).

O trabalho de campo desenvolvido na área teve seu percurso realizado parcialmente por veículo motorizado e traçado até a “Toca” da Coruja<sup>3</sup> (parada 1; figura 2) e, posteriormente, a pé, passando pela portaria da Reserva Biológica José Ângelo Rizzo (UFG) (figura 3), pela Cidade de Pedras Ruiniformes, onde se localiza a histórica Pedra Goiana (parada 2; figura 4), pelo Areal (parada 3; figura 5) e, por fim, pelo Mirante da Asa Delta (parada 4; figura 6). Os pontos visitados ao longo do percurso apresentaram elevado potencial didático-pedagógico, contribuindo para a articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem em Geociências e Geografia Física, com destaque para a Geodiversidade em ambiente de Cerrado. Esses locais possibilitam a abordagem de conteúdos científicos, educacionais,

<sup>3</sup> A imagem foi feita com drone com altitude de aproximada de 200m de altitude e mostra a localização da “Toca” da Coruja no interior do Parque, com destaque à distância da estrada. Esse trajeto foi realizado com uma pequena caminhada da estrada até a cavidade.

históricos e culturais, além de favorecerem a prática do trabalho de campo (Martins *et al.*, 2024; Carneiro; Araújo; Santos, 2021; Mendonça; Santos; Carneiro, 2020).



**Figura 2.** Deslocamento da equipe e explicações na “Toca” da Coruja no PESD.  
 Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.



**Figura 3.** Equipe de trabalho de campo na portaria da Reserva Biológica “José Angelo Rizzo”.  
 Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.



**Figura 4. Equipe de trabalho de campo na Cidade de Pedras Ruiniformes vista por drone.**  
**Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.**



**Figura 5. Equipe de trabalho de campo no Areal.**  
**Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.**



**Figura 6. Equipe de trabalho de campo envolto pela chuva orográfica no Mirante da Asa Delta.  
Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.**

Do ponto de vista epistemológico, os principais métodos utilizados para compreender o mundo baseiam-se, historicamente, na observação da realidade circundante. De acordo com a teoria do conhecimento, o saber humano deriva, direta ou indiretamente, da experiência sensível externa ou interna. O conhecimento empírico relaciona-se à experiência e aos encadeamentos da razão, enquanto a razão científica privilegia as faculdades humanas como fundamento do conhecimento possível (Japiassú; Marcondes, 1989).

Nesse contexto, a Geografia destaca-se como uma das ciências que tradicionalmente utiliza o trabalho de campo como ferramenta essencial para a construção do conhecimento, pois permite compreender a dinâmica dos processos responsáveis pela formação das paisagens ao longo do tempo (Mateus; Carneiro, 2020; Vieira; Carneiro, 2020). O trabalho de campo, portanto, não se limita à simples observação da paisagem, mas constitui-se como um processo mediado pela teoria, possibilitando a análise da dinâmica do espaço geográfico e o aprofundamento dos conteúdos discutidos em sala de aula (Alentejano; Leão, 2006; Lacoste, 2006).

Durante as atividades, os professores incentivaram a interação entre os pós-graduandos, promovendo discussões e trocas de experiências ao longo das paradas. Essa prática favorece uma compreensão mais integrada da paisagem e das relações entre seus elementos naturais e antrópicos. A articulação entre teoria e prática mostra-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois transforma informações abstratas em conhecimento concreto e significativo. Na Geografia, essa indissociabilidade permite uma formação crítica, reflexiva e voltada à compreensão da realidade social e ambiental.

Segundo Lacoste (2006) a validade do trabalho de campo reside na sua articulação com sistemas mais amplos de interpretação da realidade, permitindo o movimento constante entre o específico e o geral, bem como entre a prática e a teoria. Essa interconexão entre escalas local, regional e global é essencial para a análise geográfica dos fenômenos naturais, reforçando o caráter interdisciplinar da Geografia. O mesmo autor (1985) ainda enfatiza ainda que o trabalho de campo deve ser entendido como uma ferramenta metodológica dos geógrafos, desde que adequadamente fundamentada teoricamente, possibilitando a integração entre empiria e teoria.

Além das atividades *in loco*, os participantes foram estimulados a realizar pesquisas adicionais sobre os temas abordados, ampliando e aprofundando o conhecimento adquirido. Essa etapa é fundamental para o desenvolvimento de uma visão mais ampla, crítica e fundamentada sobre os conteúdos trabalhados.

No que se refere à caracterização geomorfológica, Caseti (2005) utiliza a Serra Dourada como exemplo clássico de relevo do tipo *hogback*, caracterizado por altas declividades e camadas com mergulho superior a 30°, frequentemente associadas a processos tectônicos. Nascimento (1992) destaca que, durante a fase sintectônica da orogênese Araxá, ocorreu a intrusão de corpos graníticos na região da Serra Dourada, enquanto, na fase pós-tectônica, formaram-se granitos com veios pegmatíticos. Essas intrusões resultaram em relevos dômicos, com núcleos rebaixados circundados por cristas e hogbacks, apresentando semelhanças altimétricas.

A Serra Dourada apresenta, portanto, um relevo *hogback* quartzítico, definido como uma estrutura inclinada semelhante à cuesta, porém com mergulho das camadas geralmente superior a 30° (Guerra; Guerra, 1997). Segundo o IBGE (2009), trata-se de uma forma de relevo residual alongada, com encostas de elevada declividade, frequentemente associada a rochas metamórficas ou metassedimentos dobrados.

Do ponto de vista tectônico, supõe-se que a ascensão de magma da astenosfera por meio de falhamentos tenha possibilitado a formação de um grande batólito granítico na região. Esse processo originou um braquianticlinal que, após dobramentos ocorridos no Pré-Cambriano e a atuação de processos morfoclimáticos, resultou em um relevo monoclinal, representado atualmente pela crista da Serra Dourada (Caseti, 2005; Pinto Filho, 2014; Gracelli Júnior *et al.*, 2024).

Ao longo dos caminhos percorridos no Parque Estadual da Serra Dourada, observam-se fitofisionomias como o Cerrado, o Campo Rupestre e o Cerrado Rupestre (figura 7), fortemente

associadas à ocorrência de solos pouco desenvolvidos, especialmente Neossolos Litólicos. Essa característica explica a presença frequente de afloramentos rochosos na área, evidenciando a estreita relação entre geologia, relevo, solos e vegetação no ambiente do Cerrado (Rizzo et al., 1970; Ribeiro; Walter, 1998).

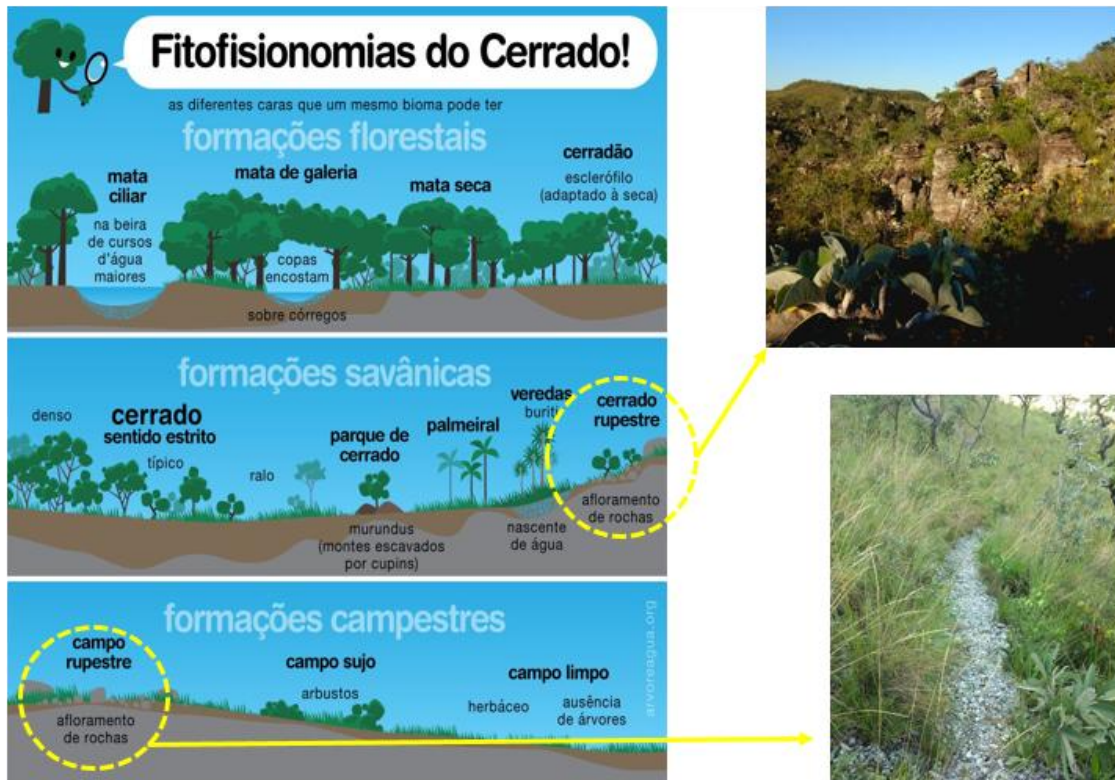


Figura 7. As fitofisionomias do Cerrado com foco Cerrado Rupestre e Campo Rupestre no Parque Estadual da Serra Dourada.

Fonte: <https://arvoreagua.org/> (2025); trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.

## 2.1 PARADA 1 - "TOCA" DA CORUJA

A Gruta da Coruja configura-se como um geossítio espeleológico de grande relevância científica e patrimonial, sobretudo por seu desenvolvimento em litologia quartzítica, característica incomum em regiões não cársticas. Diferentemente das cavernas calcárias - que correspondem a cerca de 90% das cavidades naturais conhecidas -, as cavernas em quartzito apresentam um padrão de formação menos previsível, em função da friabilidade da rocha, o que torna sua exploração e mapeamento mais complexos (Terra Sub, 2010; Lino; Allieve, 1980) (figura 8).



**Figura 8. Equipe de trabalho de campo na “Toca” da Coruja.  
Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.**

As cavernas são aberturas naturais formadas em rocha abaixo da superfície, com dimensões que permitem a entrada humana (Piló; Auler, 2010). A Espeleologia, ciência que estuda as cavernas, possui estreita relação com a Geodiversidade, uma vez que as cavidades naturais representam expressões singulares dos aspectos físicos da natureza. Além de sua relevância geológica, esses ambientes abrigam ecossistemas frágeis, espécies endêmicas e importantes registros paleontológicos, arqueológicos e paleoambientais, o que justifica seu valor científico, educativo e cultural (Monteiro, 2014; Freire; Lima, 2020).

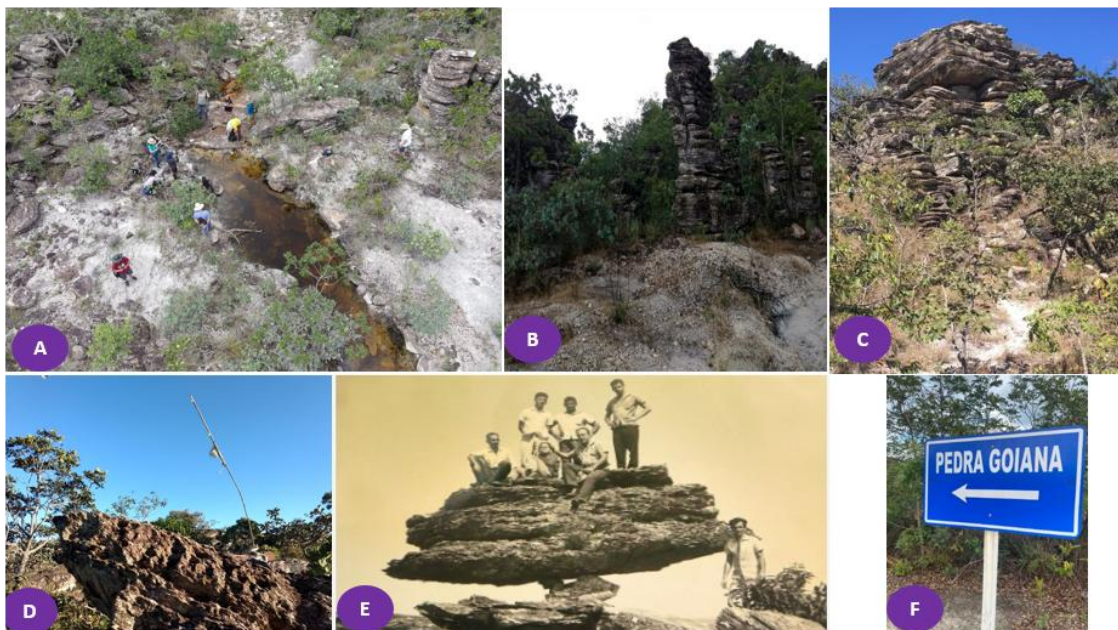
Inserida nesse contexto, a Gruta da Coruja integra o conjunto de geossítios da Serra Dourada, constituindo um importante representante do Patrimônio Geológico do Estado de Goiás e um exemplo expressivo da Geodiversidade regional.

## 2.2 PARADA 2 - CIDADE DE PEDRAS RUINIFORMES

A Serra Dourada, localizada no Estado de Goiás, constitui um importante registro da evolução geológica da Plataforma Sul-Americana, reunindo evidências de distintos eventos e

cenários geológicos. Essa diversidade pode ser observada em áreas onde as rochas afloram à superfície, denominadas afloramentos, comuns em cortes de estradas, topos e vales, leitos de rios, entre outros contextos geomorfológicos (Vieira; Carneiro, 2020; Gracelli Júnior *et al.*, 2024).

Nesse cenário destaca-se a Cidade de Pedras Ruiniformes (figura 9), um geossítio geomorfológico caracterizado por relevo ruiniforme desenvolvido em quartzitos no topo da Serra Dourada. Esse tipo de relevo corresponde a formas irregulares que, em conjunto, assemelham-se a ruínas, resultantes principalmente da erosão diferencial causada pela ação combinada da água, do vento e da radiação solar. Embora sejam mais comuns em áreas cársticas, relevos ruiniformes também ocorrem em estruturas quartzíticas intensamente dobradas e erodidas (Ab'Sáber, 1977; Belém, 2012; Marins; Carneiro; Oliveira, 2024).



**Figura 9.** Imagens de trabalho de campo na Cidade de Pedras Ruiniformes com a presença da Pedra Goiana.  
**Fonte:** Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.

A Pedra Goiana, inserida nesse contexto, constituiu-se por décadas como um marco geomorfológico e simbólico da Cidade de Pedras Ruiniformes, apresentando feições residuais e ruiniformes que a destacavam na paisagem. No entanto, esse monumento geológico foi alvo de vandalismo na década de 1960, quando foi derrubado por ação humana, ocasionando a perda irreversível de um importante patrimônio natural (Brito; Prado, 2011; Macedo-Eckel, 2019). Além de seu valor científico e estético, a Pedra Goiana possuía forte significado cultural e paisagístico

para a população local, que frequentava a serra para contemplação da beleza cênica (Faria, 2006).

Dessa forma, a Cidade de Pedras Ruiniformes e a antiga Pedra Goiana configuram-se como importantes expressões da Geodiversidade goiana, reunindo valores científicos, geomorfológicos, culturais e paisagísticos, reforçando a necessidade de conservação e valorização do Patrimônio Geológico regional (Martins *et al.*, 2024; Carneiro; Araújo; Santos, 2021).

### 2.3 PARADA 3 - AREAL

O Areal, denominação atribuída por frequentadores do Parque Estadual da Serra Dourada (PESD), refere-se à extensa camada de areias quartzíticas que se acumulam no topo da serra em forma de tapete ou lençol superficial (Pinto Filho, 2014; Mendonça; Santos; Carneiro, 2020). Essa formação resulta da intensa atuação dos processos intempéricos sobre os quartzitos, configurando um ambiente altamente suscetível ao intemperismo físico e à erosão hídrica e eólica (Morais; Carneiro; 2020; Mateus; Carneiro, 2020) (figura 10).



**Figura 10. Ambiente do areal nas proximidades do topo da Serra Dourada.**  
Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.

Além dos afloramentos quartzíticos profundamente erodidos, o Areal apresenta microfeições geomorfológicas expressivas, destacando-se os pedestais, também conhecidos como chaminés de fada ou *demoiselles*. Essas formas residuais desenvolvem-se quando fragmentos rochosos mais resistentes protegem o material subjacente do impacto direto das

gotas de chuva, reduzindo o efeito *splash* e favorecendo a remoção diferencial do solo ao redor. Esse processo, associado ao escoamento superficial difuso e à erosão por salpicamento, resulta na formação de colunas encabeçadas por materiais mais resistentes (Hudson, 1995; Bertoni; Lombardi Neto, 2010; Carneiro; Araújo; Santos, 2021). A recorrência dessas feições no Areal indica ambientes com pouca cobertura vegetal e elevada vulnerabilidade erosiva.

Sob a perspectiva da Geodiversidade, o Areal destaca-se ainda pela variedade cromática de suas areias, cuja coloração está diretamente relacionada à mineralogia dos quartzitos. Tons amarelados e avermelhados resultam da presença e do intemperismo de minerais ricos em ferro, com formação de goethita e hematita, enquanto colorações esverdeadas estão associadas à presença de mica nas rochas (Pinto Filho, 2014). A ação conjunta da chuva e do vento contribui para a redistribuição desses materiais, formando superfícies arenosas multicoloridas.

Esse patrimônio natural extrapola o valor científico e geomorfológico ao assumir também significativa dimensão cultural e artística. As areias da Serra Dourada tornaram-se amplamente conhecidas a partir das obras da artista Goiandira Ayres do Couto, que desenvolveu, a partir da década de 1960, a técnica de pintura com areias naturais da região. Atualmente, outros artistas, como Auriovane D'Ávila, mantêm viva essa tradição, reforçando o vínculo entre Geodiversidade e manifestações culturais locais (Miranda, 2018) (figura 11).



**Figura 11. Goiandira Ayres do Couto (a) e Auriovane D'Ávila (b), artistas em seus ateliês com os potinhos e quadros com as areias multicores (potinhos) da Serra Dourada.**

Fonte: Jornal O Popular, 2010 (a); Campos, 2024 (b).

Dessa forma, o Areal da Serra Dourada configura-se como um geoponto de elevada relevância, reunindo processos geomorfológicos ativos, feições erosivas singulares e

expressões culturais associadas ao uso sustentável dos recursos naturais, o que reforça sua importância para a conservação do patrimônio geológico e cultural regional.

#### 2.4 PARADA 4 - MIRANTE DA ASA DELTA

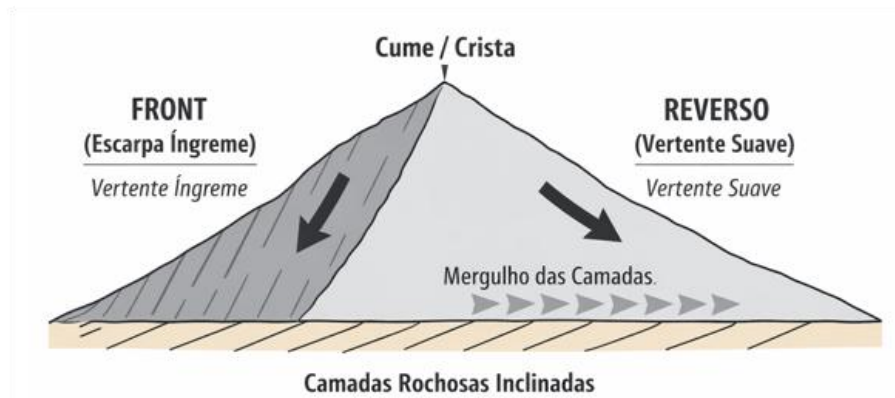
O mirante localizado no cume da vertente norte da Serra Dourada constitui um ponto estratégico de observação da paisagem regional, proporcionando ampla visada do tálus, do vale do Rio Vermelho e da silhueta urbana da Cidade de Goiás. Inserido no Parque Estadual da Serra Dourada (PESD), esse mirante destaca-se não apenas por seu valor cênico, mas também por sua relevância geomorfológica, climática, turística e educativa (Gracelli Júnior *et al.*, 2024; Martins *et al.*, 2024) (figura 12).



**Figura 12. Ambiente do areal nas proximidades do topo da Serra Dourada.  
Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.**

Mirantes são definidos como locais situados em pontos elevados - naturais ou artificiais - capazes de oferecer vistas panorâmicas do entorno, configurando-se frequentemente como atrativos turísticos e espaços privilegiados para contemplação da paisagem, registro fotográfico e interpretação ambiental (Ribeiro, 2018; Silva, 2021).

No caso da Serra Dourada, o mirante encontra-se sobre uma estrutura do tipo *hogback*, o que favorece a observação a partir do *front* quanto do reverso da serra, ampliando a compreensão da compartimentação do relevo regional (Casseti, 2005; Mateus; Carneiro, 2020; Morais; Carneiro, 2020; Vieira; Carneiro, 2020) (figura 13).



**Figura 13. Exemplificação de relevo tipo *hogback* com o *front* e o reverso.**

**Fonte: Desenho elaborado com o apoio de inteligência artificial com detalhes dados pelo trabalho de campo realizado em dezembro de 2022 e Casseti (2005).**

Durante o trabalho de campo, observou-se a ocorrência de chuvas orográficas, fenômeno climático associado à interação entre massas de ar úmidas e barreiras topográficas. Conforme Reboita *et al.* (2012), esse tipo de precipitação ocorre quando o ar quente e úmido é forçado a ascender ao encontrar um relevo elevado, resfriando-se adiabaticamente, condensando-se e precipitando-se no flanco de barlavento. No mirante da Serra Dourada, esse processo foi registrado na área da cornija, com aumento significativo da umidade e formação de gotículas por alguns minutos, evidenciando a influência do relevo na dinâmica atmosférica local.

Após a dissipação da chuva orográfica, o restabelecimento do céu aberto permitiu condições favoráveis à observação e ao registro sistemático da paisagem do Vale do Rio Vermelho. A partir desse ponto elevado, foi possível identificar elementos naturais e antrópicos que compõem o mosaico paisagístico regional, como áreas de vegetação remanescente, manchas de uso agropecuário, cicatrizes erosivas associadas à ação humana, além de cavas ativas e abandonadas de mineração.

Nesse contexto, o mirante da Serra Dourada apresenta elevado potencial geoesportivo e geoturístico, pois permite a interpretação *in loco* dos processos geomorfológicos, climáticos e antrópicos que moldam a paisagem regional. Ao mesmo tempo, sua valorização como atrativo turístico demanda estratégias de uso sustentável, visando minimizar impactos ambientais e preservar / conservar a integridade do patrimônio natural.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Estadual da Serra Dourada destaca-se como um território de expressivo valor geoturístico e elevado potencial geoeducativo, reunindo feições geomorfológicas, litológicas e paisagísticas singulares que o qualificam como um importante patrimônio natural do Estado de Goiás.

A Serra Dourada apresenta uma configuração geomorfológica peculiar, marcada por sua imponência ao sul do município da Cidade de Goiás e pelo posicionamento de seu *front* voltado diretamente para o núcleo urbano, configurando uma relação direta entre paisagem natural e ocupação humana.

As diferentes paradas analisadas ao longo do trabalho de campo - incluindo a Gruta da Coruja, a Cidade de Pedras Ruiniformes, o Areal e o Mirante da Serra Dourada - evidenciam a diversidade de processos geológicos, geomorfológicos e climáticos responsáveis pela evolução da paisagem local. Esses locais expressam, de forma integrada, a atuação do intemperismo, da erosão diferencial, da dissecação do relevo e da dinâmica atmosférica, permitindo compreender a Serra Dourada como um sistema ambiental complexo e dinâmico, no qual os elementos abióticos, bióticos e antrópicos se interrelacionam.

O trabalho de campo revelou-se um instrumento fundamental para a consolidação do conhecimento geográfico, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. A observação direta da paisagem favoreceu a assimilação de conceitos previamente discutidos em sala de aula, tais como Geodiversidade, patrimônio geológico, geossítios, relevo ruiniforme, processos erosivos, intemperismo e chuvas orográficas. Além disso, permitiu compreender os processos responsáveis pela gênese da paisagem e pelos elementos que a compõem, como a vegetação, o relevo, os corpos hídricos e as formas de uso e ocupação do solo.

A análise panorâmica proporcionada pelo mirante da Serra Dourada ampliou a leitura crítica da paisagem regional, evidenciando não apenas os atributos naturais, mas também as marcas da ação antrópica, como áreas de degradação ambiental, cicatrizes erosivas, atividades agropecuárias e mineração. Esse contraste reforça a necessidade de estratégias de planejamento territorial e conservação ambiental que conciliem o uso sustentável dos recursos naturais com a valorização do patrimônio geológico e paisagístico.

Dessa forma, o PESD consolida-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do geoturismo, da educação ambiental e da geoeducação, ao mesmo tempo

em que demanda ações efetivas de preservação, conservação e gestão. Valorizar, conhecer e conservar a Geodiversidade local constitui um passo essencial para garantir que esse patrimônio seja transmitido às futuras gerações, fortalecendo a identidade territorial e promovendo uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza.

## REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. Topografias ruiformes no Brasil. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 50, p. 1-14, 1977.

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. R. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-67, 2006.

ÁRVORE E ÁGUA. **Fitofisionomias do Cerrado**<https://arvoreagua.org/>. Disponível em: <<https://arvoreagua.org/>>. Acesso em: 28 out. 2024.

BELÉM, R. A. Conceitos básicos da geologia e geomorfologia no contexto dos aspectos fisiográficos de Montes Claros e Norte de Minas Gerais. *Revista Cerrados*, Montes Claros, v. 10, n. 1, p. 146-168, 2012.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. *Conservação do solo*. Piracicaba: Livroceres, 2010.

BRITO, C. C.; PRADO, P. B. “Por que mataram a pedra?": “Geração AI-5” e juventude na Cidade de Goiás. **Revista Emblemas**, Catalão, v. 8, n. 1, p. 51-72, jan. / jun. 2011.

CAMPOS, G. **Saiba quem é o artista goiano que pintou obra dada a ministro de Israel**. 21 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/cotidiano/saiba-quem-e-o-artista-goiano-que-pintou-obra-dada-a-ministro-de-israel-590997/>>. Acesso em: 28 out. 2024.

CARNEIRO, V. A. (org.). **Geodiversidade** - cenários e caminhos no Brasil. Cidade de Goiás: Grupo de Estudos em Geodiversidade, 2024a.

CARNEIRO, V. A. (org.). **Geodiversidade** - envolvências e experiências. Anápolis: SAMA, 2022.

CARNEIRO, V. A. AS “ENVOLVÊNCIAS” DE GOIÁS NOS “TRIEIROS” DOS GEOPARQUES. **Margarida Penteado – Revista de Geomorfologia**, Belo Horizonte, v. 1 n. 2, p. 01-19, dez. 2024b.

CARNEIRO, V. A.; ARAÚJO, G. R. R.; SANTOS, J. C. V. Parque Estadual da Serra Dourada (Estado de Goiás): um laboratório a céu aberto para estudos de geodiversidade. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 11, n.1, p. 29-49, 2021.

CASSETI, V. **Geomorfologia**. Goiânia: FUNAPE, 2005.

CASTRO, F. V. "Encham os olhos de paisagem!" - ensinando a observar em Geografia: uma proposta taxonomia. **Geografia - publicações avulsas**, Teresina, v. 3, n. 1, dossiê temático/edição especial, p. 40-57, jan./jun. 2021.

DUARTE, E. F.; LOURES, S. O.; TELES, A. M.; B, FERREIRA, H. D.; AONA, L. Y. S.; COSTA, G. M. Diversidade de frutos e sementes em fitofisionomias de Cerrado e suas implicações para a conservação na Serra Dourada, Goiás, Brasil. **Revista Sitientibus série Ciências Biológicas (SCB)**, Feira de Santana, v. 23, p. 01-14, 2023.

FARIA, M. I. N. **Parque Estadual da Serra Dourada: uma contribuição ao ecoturismo com base na percepção ambiental dos moradores da Cidade de Goiás**. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

FREIRE, L. M.; LIMA, J. S. Geodiversidade e patrimônio espeleológico da Caverna da Pedra da Cachoeira, Altamira / PA. **Revista GeoUECE**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 148-158, 2020.

GRACELLI JÚNIOR, G.; CARNEIRO, V. A.; SANTOS, J. C. V.; PLÁCIDO, V. L. S. A Serra Dourada (Estado de Goiás): um palco de trabalhos de campo e de relatos de experiência. *In*: GONÇALVES, R. A.; CARNEIRO, V. A.; SILVA, E. B. (org.). **Geografia e pesquisa territorial e ambiental do Cerrado**. Anápolis: UEG, 2024. p. 247- 269.

GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo Dicionário Geológico - Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

HUDSON, N. **Soil conservation**. Ames: Iowa State University Press, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual técnico de geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

JORNAL O POPULAR. **Goianira do Couto é internada em Goiânia**. 28 dez. 2010. Disponível em: <<https://opopular.com.br/cidades/goianira-do-couto-e-internada-em-goiania-1.78972>>. Acesso em: 28 out. 2024.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006. Seleção de Textos, 11. São Paulo: AGB, 1985.

LINO, C. F.; ALLIEVE, J. **Cavernas brasileiras**. São Paulo: Melhoramentos. 1980.

MACEDO-ECKEL, E. **A Pedra Goiana tombou do céu**. [s.d] Disponível em: <<http://www.erciliamacedoescritora.com.br/A%20Pedra%20Goiana.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

MARINS, C. E. O.; CARNEIRO, V. A.; OLIVEIRA, S. S. Trabalho de campo na Serra Dourada (Estado de Goiás): ambientes de pesquisa e de ensino não formal. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 01-23, 2024.

MARTINS, G. C.; SANTOS, J. C. V.; CARNEIRO, V. A.; SOUZA, E. A. O Parque Estadual da Serra Dourada (Estado de Goiás) - um laboratório vivo de possibilidades educativas. In: GONÇALVES, R. A.; CARNEIRO, V. A.; SILVA, E. B. (org.). **Geografia e pesquisa territorial e ambiental do Cerrado**. Anápolis: UEG, 2024. p. 270-299.

MATEUS, N. B.; CARNEIRO, V. A. Um relato de experiência de trabalho de campo como instrumento para o ensino de Geodiversidade no Parque Estadual da Serra Dourada (Estado de Goiás). In: Colóquio de Pesquisadores em Geografia Física e Ensino de Geografia, IV, 2020, São João Del-Rei. **Anais...** São João Del-Rei: UFSJ, 2020. 10 p.

MENDONÇA, D. P.; SANTOS, J. C. V.; CARNEIRO, V. A. Relato de experiência sobre a geodiversidade no Parque Estadual da Serra Dourada. **Revista Mirante**, Anápolis, v. 13, n. 2, p. 22-36, 2020.

MIRANDA, R. Goiandira do Couto, a dama de areia. **Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens**, Anápolis, v. 3, n. 2, p. 271-288, 2018.

MONTEIRO, F. A. D. **A espeleologia e as cavernas no Ceará: conhecimentos, proteção ambiental e panorama atual**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MORAIS, M. J. P.; CARNEIRO, V. A. Um olhar geográfico sobre a Geodiversidade do Parque Estadual da Serra Dourada no Estado de Goiás. In: Colóquio de Pesquisadores em Geografia Física e Ensino de Geografia, IV, 2020, São João Del-Rei. **Anais...** São João Del-Rei: UFSJ, 2020. 9 p.

NASCIMENTO, M. A. L. S. Geomorfologia do Estado de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia: v. 12, n. 1, p. 01-22, 1992.

PILÓ, L. B.; AULER, A. **Introdução à espeleologia**. Brasília: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV) / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 2010.

PINTO FILHO, R. F. **Inventário e avaliação da geodiversidade no município de Goiás e Parque Estadual da Serra Dourada**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

REBOITA, M. S.; KRUSCHE, N.; AMBRIZZI, T.; ROCHA, R. P. Entendendo o tempo e o clima na América do Sul. **Terræ Didática**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 34-50, 2012.

RIBEIRO, D. A. **Revitalização do Mirante dos Pinheiros, São Joaquim - SC**. 2018. 40 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, 2018.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma cerrado. *In*: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de (Ed.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. p. 89-166.

SILVA, R. S. **Mirante do Calvário em Água Branca - AL: vínculos e significados sobre o lugar turístico**. 2021. 87 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021.

TERRA SUB. **O quartzito e algumas de suas surpresas**. 2010. Disponível em: <<http://terrasubespeleo.blogspot.com/2010/08/>>. Acesso em: 17 ago. 2010.

VIEIRA M. J. CARNEIRO V. A. Trabalho de campo da disciplina “Tópicos de Geodiversidade” na Serra Dourada (Estado de Goiás): impressões e relato. **Revista Territorial**, Cidade de Goiás, v. 9, n. 1, p. 49-64, 2020.